

# FAMÍLIA E GÊNERO: PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NAS DINÂMICAS FAMILIARES BRASILEIRAS

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH)  
NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO (NEPO)

O projeto “Família e gênero: práticas e representações de gênero nas dinâmicas familiares brasileiras” apresenta um caráter amplo que procura englobar alguns aspectos da discussão atual sobre família e os temas ligados a ela no Brasil, levando em consideração também o contexto latinoamericano.

Para isso foi feita revisão bibliográfica da literatura atual e das pesquisas na área, assim como o contato com uma das bases de dados sobre o tema mais recentes no Brasil, a PNDS 2006 - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (BRASIL, 2006).

A literatura aponta grandes transformações nas famílias nas últimas décadas, como uma tendência acentuada à redução da fecundidade e da proporção de famílias de arranjo biparental nuclear. É relevante também a ampliação da diversidade de arranjos familiares pela existência de um crescente número de famílias organizadas a partir de uniões consensuais e homoparentais, famílias recompostas e “famílias à distância”, onde algum membro da família se encontra em outro local por conta das migrações. Nesses novos arranjos é importante também o aumento da participação feminina na renda doméstica, de modo que há um aumento da proporção de famílias onde a mulher - e não apenas o homem - trabalha, além do crescimento do número de famílias chefiadas por mulheres (ARRIAGADA, 2007).

Tais transformações da estrutura familiar indicam a importância do novo papel da mulher na sociedade e na família. No entanto, a visão tradicional dos papéis sociais de homens e mulheres, ainda muito presente na sociedade e nas políticas sociais, acaba por gerar um acúmulo de tarefas para as mulheres, que assumem o trabalho tanto no mercado de trabalho como nas atividades domésticas.

A diferença entre o tempo das jornadas de trabalho de homens e mulheres na América Latina é grande. No ano de 2005, no Brasil, enquanto 92% das mulheres ocupadas no mercado de trabalho realizavam também tarefas domésticas isso ocorria com apenas 51,6% dos homens. Apesar de os homens gastarem mais tempo no trabalho no mercado do que as mulheres, quando é feita a sobreposição do número de horas trabalhadas em casa e no mercado há um acúmulo para as mulheres onde elas acabam por trabalhar 11,5 horas por dia contra 10,6 horas dos homens, quadro de desigualdade acentuado pelos menores salários delas no mercado de trabalho. O salário feminino é inferior ao dos homens mesmo quando os dois se encontram em um mesmo patamar educacional e produtivo. Em 2001, na América Latina, o salário médio por hora trabalhada das mulheres era 78% do dos homens e o por mês trabalhado 59% (ABRAMO E VALENZUELA, 2006; SOARES e SABÓIA, 2007).

As políticas sociais têm papel fundamental na gestão das desigualdades de gênero nesse contexto. Porém, a literatura latinoamericana aponta que tais políticas não acompanharam as transformações familiares na mesma medida. Os valores tradicionais do modelo “homem provedor e mulher cuidadora” estão arraigados também nessa esfera (GOLDANI e LAZO, 2004).

O desafio atual na luta contra a desigualdade de gênero, especialmente no mercado de trabalho, passa portanto pela revisão dos programas sociais e seus pressupostos e, mais ainda, pela revisão dos próprios papéis sexuais na sociedade, ou seja, a definição de um “novo contrato sexual” entre homens e mulheres (FAUR, 2006).

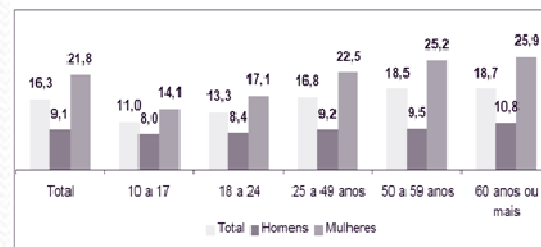
**Bolsista IC/CNPq - Heloisa Fernanda Camargo**  
**Orientadora - Profª Drª Maria Coleta Ferreira**  
**Albino de Oliveira**  
**Agência Financiadora: Pibic/CNPq**  
**Palavras-chave: Família - Relações de Gênero - Demografia**

**Figura 1:** América Latina - países selecionados. Ingresso mensal promedio de mujeres en comparación con hombres, 1990-2000.

	1990	2000	Variación en la década*
<i>América Latina</i>	59	66	7
<i>Como Sur</i>			
Argentina	s/d	72	s/d
Brasil	53	61	8
Chile	61	65	4
Uruguay	57	64	7
Paraguay	57	67	10
<i>Región Andina</i>			
Colombia	74	75	1
Ecuador	66	65	-1
Perú	59	70	11
Venezuela	72	74	2
<i>Centroamérica y México</i>			
Costa Rica	69	73	4
El Salvador	64	68	4
Honduras	52	58	6
México	68	71	3
Panamá	79	78	-1
Nicaragua	53	67	14

Fonte: OIT, 2001 apud ABRAMO e VALENZUELA, 2006, p. 54.

**Figura 2:** Número médio de horas semanais gastas em afazeres domésticos das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas por sexo e grupo de idade - Brasil, 2005.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005 apud SOARES e SABÓIA, 2007, p.17.

## Referências Bibliográficas:

- ABRAMO, L. e VALENZUELA, M. E. Inserción laboral y brechas de equidad de género en América Latina. In: ABRAMO, L. **Trabajo decente y equidad de género en América Latina**. Santiago: OIT, 2006.
- ARRIAGADA, I. Familias latinoamericanas: cambiantes, diversas y desiguales. **Papeles de Población**, ano 13, n. 53, 2007.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **PNDS 2006 - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Relatório).
- FAUR, E. Género, masculinidades y políticas de conciliación familia-trabajo. **Nómadas**, n. 24, 2006.
- GOLDANI, A. M. e LAZO, A. V. **Brasil: desafios de políticas para as famílias**. Santiago: CEPAL, 2004.
- SOARES, C. e SABÓIA, A. L. **Tempo, trabalho e afazeres domésticos**: um estudo com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2001 e 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.